

ESTRESSE OCUPACIONAL DEVIDO À SOBRECARGA DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS: SCOPING REVIEW

OCCUPATIONAL STRESS DUE TO NURSES OVERLOAD WORK: SCOPING REVIEW

Deuzenir Ribeiro da Silva Lopes¹, Fabricia de Souza Ferreira¹, Katiussy Asmin Medeiros Honorato¹, Jair Alves Maia², Ráyssan Cristina Ferreira de Araújo², Aylana de Souza Belchior^{2*}.

1. Acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre. Brasil
2. Docente do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre. Brasil.

***Autor correspondente:** aylanabelchior14@gmail.com

RESUMO

Introdução: As atividades de Enfermagem são cada vez mais complexas e quando isso se soma a uma jornada de trabalho excessiva ou sobrecarga contribui para que haja alterações na qualidade da assistência. **Objetivo:** Descrever o estresse ocupacional devido à sobrecarga de trabalho dos enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma revisão Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Foram realizadas buscas em 3 bases de dados: Scientific Eletronic Library Online, Base de Dados em Enfermagem e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Resultados:** Os enfermeiros assumem diversos papéis e funções, incluindo assistência direta ao paciente. Também são responsáveis pela gerência do cuidado, que envolve o desempenho articulado de atividades assistenciais e gerenciais, a previsão e provisão de recursos materiais, dimensionamento de pessoal, liderança da equipe de trabalho e coordenação do processo assistencial. Em função dessas atribuições, o enfermeiro assume posição de destaque na equipe de saúde, o que lhe permite desenvolver estratégias que potencializam o trabalho em equipe e a organização do ambiente assistencial visando à qualidade do cuidado prestado. Em razão disso, o trabalho exercido pelo enfermeiro é considerado como uma atividade de grande vulnerabilidade ao estresse. **Conclusão:** A melhoria da assistência prestada pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem está relacionada a investimentos para aumentar o número de profissionais da equipe, a fim de acompanhar a demanda encontrada nos hospitais e alcançar o ideal na relação profissional/paciente/carga horária.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse Ocupacional. Enfermagem em Emergência.

ABSTRACT

Introduction: Nursing activities are increasingly complex and when this is added to an excessive or overworked workday, it contributes to changes in the quality of care. **Objective:** To describe occupational stress due to nurses' workload. **Method:** This is a Scoping Review, based on the procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. Searches were conducted in 3 databases: Scientific Electronic Library Online, Database in Nursing and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences. **Results:**

Nurses assume several roles and functions, including direct patient care. They are also responsible for care management, which involves the articulated performance of care and management activities, the forecasting and provision of material resources, staff dimensioning, leadership of the work team and coordination of the care process. Due to these attributions, the nurse assumes a prominent position in the health team, which allows him to develop strategies that enhance teamwork and the organization of the care environment aiming at the quality of care provided. As a result, the work performed by nurses is considered an activity of great vulnerability to stress. **Conclusion:** The improvement in the assistance provided by nurses and nursing technicians is related to investments to increase the number of professionals in the team, in order to keep up with the demand found in hospitals and achieve the ideal in the professional/patient/workload relationship.

Keywords: Nursing; Occupational Stress; Emergency Nursing.

INTRODUÇÃO

A evolução da Enfermagem como ciência e prática social fez o enfermeiro assumir papéis importantes não só na assistência, mas também na liderança e na pesquisa. As atividades de Enfermagem são cada vez mais complexas e quando isso se soma a uma jornada de trabalho excessiva contribui para que haja alterações na qualidade da assistência¹.

A jornada de trabalho de um profissional constitui-se em uma dimensão muito importante na qualidade de vida do profissional, que pode repercutir de forma negativa e interferindo na saúde do trabalhador quanto é uma sobrecarga elevada de trabalho. Mas essa sobrecarga de trabalho elevada tem suas justificativas como por exemplo os baixos salários pagos aos enfermeiros que atua na assistência de enfermagem².

Diante de um cenário nacional, onde não existe um piso salarial e uma jornada de trabalho pré-estabelecida para os trabalhadores da Enfermagem, é comum encontrar enfermeiros, assim como técnicos de enfermagem, trabalhando com uma carga horária abusiva e recebendo proventos muito abaixo do esperado. Desse modo, não é raro encontrar as equipes de enfermagem fazendo inúmeros plantões extras para obter uma renda a mais. Todavia, essa situação traz riscos tanto para a saúde do trabalhador como para os pacientes, pois quando o enfermeiro não é bem remunerado e não tem um bom descanso, a qualidade de vida deste profissional é comprometida, o que altera sua capacidade de raciocínio e influencia na tomada de decisões e ações devido ao estresse ocupacional³.

O estresse ocasiona distúrbios biopsicossociais, incluindo: aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, sudorese, dores na musculatura,

ansiedade, fadiga, irritabilidade, insônia, distúrbios alimentares, diminuição da capacidade de concentração e outros efeitos. Assim como também configura um fator predisponente para alterações do sono, visto que o ciclo sono/vigília está ligado à atividade hipotalâmica, onde a liberação do cortisol atua na indução da vigília⁴.

O estresse ocupacional tem sido uma questão relacionada à saúde entre os enfermeiros por muitas décadas e está relacionado, direta ou indiretamente, às condições de trabalho, relacionamentos interpessoais com a equipe multiprofissional, remuneração precária, recursos materiais insuficientes, sobrecarga de trabalho, entre outros fatores.

Tabela 1 - Descrição da estratégia PICO

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Pode ser um único paciente, um grupo de pacientes com uma condição particular ou um problema de saúde.
I	Intervenção	Representa a intervenção de interesse, que pode ser terapêutica, preventiva, diagnóstica, prognóstica, administrativa ou relacionada a assuntos econômicos.
C	Controle ou Comparação	Definida como uma intervenção padrão, a intervenção mais utilizada ou nenhuma intervenção.
O	Desfecho ("outcomes")	Resultado esperado.

Para isso o objetivo integrou-se à estratégia PICO adotada, identificando como resultado a questão de pesquisa: Quais os principais fatores que provocam o estresse ocupacional devido à

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo descrever o estresse ocupacional devido à sobrecarga de trabalho dos enfermeiros.

MÉTODO

A revisão de literatura foi realizada seguindo a estratégia denominada Scoping Literatura Review, essa estratégia auxilia para uma pesquisa sistematizada na busca de dados e evidências científicas na literatura já existente. A mesma foi submetida à estratégia PICO, para elaborar a pergunta de pesquisa mais coerente, sendo assim a estratégia é formada por quatro pilares, apresentados na Tabela 1.

sobrecarga de trabalho dos enfermeiros? Visando uma total abrangência de dados na busca literária, a pesquisa teve sua busca iniciada em setembro do ano de 2020, utilizando as bases de dados

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF) e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). As bases de dados foram escolhidas por atender as necessidades de pesquisa em base de dados, de acordo com Noronha⁵ a plataforma (Lilacs) atende a versão digital e de livre acesso, e as demais por permitir uma busca em literaturas datadas e nacionais.

A busca literária aconteceu do período de 1 de setembro a 30 de setembro de 2020. Para análise de artigos, os critérios de inclusão foram textos disponíveis, idioma português, espanhol e inglês e publicados nos últimos 5 anos. Sendo excluídos artigos incompletos, em idiomas não selecionados e que não respondessem a pergunta de pesquisa.

Para a seleção de palavras norteadoras de busca, utilizaram-se os

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para identificar termos que mais tivesse relevância com o tema. Contudo, utilizando essa ferramenta de pesquisa, onde os descritores foram: “Enfermagem”, “Estresse Ocupacional” e “Enfermagem em Emergência” e em inglês “Nursing”, “Occupational Stress” e “Emergency Nursing”, respectivamente.

Em sequência as buscas se deram utilizando os descritores e suas associações. Chegou-se em um total de 71 artigos, posteriormente foi realizado uma análise, obedecendo os critérios de elegibilidade. Com isso a triagem consistiu em usar como base o método Scoping Review, para selecionar artigos que atendiam os critérios e respondessem a pergunta de pesquisa previamente determinada. Sendo assim, totaliza-se em 10 artigos incorporados na revisão, de acordo com a Figura 1.

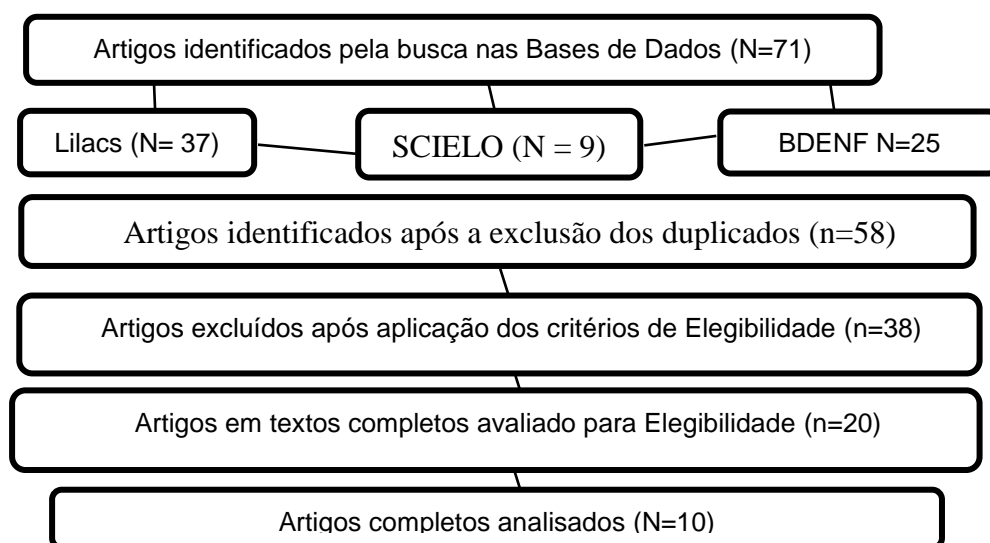


FIGURA 1: Diagrama de fluxo relacionado ao processo de seleção dos artigos.

Para uma visualização clara e resumida dos artigos utilizados no estudo, foi confeccionado um quadro com a síntese dos estudos selecionados a partir da revisão de literatura, contendo

informações importantes como título, autores, ano de publicação, periódicos, local, tipo de estudo, objetivos e principais resultados da pesquisa (Quadro 1).

RESULTADOS

Quadro 1- Síntese dos estudos selecionados a partir da revisão de literatura.

Título	Autor/ano	Periódico	Tipo de estudo	Objetivos do estudo	Principais resultados
Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	Oliveira; Mazzaia; Marcolan. 2015.	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo transversal	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.	Participaram 23 enfermeiros dos quais 91,3% apresentaram sintomas de depressão. Fatores para adoecimento estavam relacionados às condições do trabalho como sobrecarga, desvalorização, falta de recursos humanos e materiais. Os enfermeiros não se percebiam adoecidos, nem influência na assistência. Os resultados foram convergentes para as escalas de observação. Todos foram orientados e encaminhados para atendimento especializado.
Produção científica acerca das condições de trabalho da enfermagem em serviço de urgência e emergência	Angelim; Rocha. 2016.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Revisão integrativa	Investigar as produções científicas sobre as condições de trabalho do pessoal de enfermagem no Setor de urgência e emergência.	As pesquisas evidenciaram que, as más condições de trabalho dos enfermeiros contribuíram para o surgimento do estresse e da depressão em 87% dos entrevistados.
Estresse	Oliveira et	Revista de	Pesquisa	Analisar as	Identificou-se a

ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência	<i>al</i> , 2017.	Enfermagem UERJ	descritiva, transversal	dimensões envolvidas na Síndrome de Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência.	suspeição de burnout considerando escores altos para as subescalas exaustão emocional (19; 51,3%) e despersonalização (24; 64,9%).
Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel	Souza; Teles; Oliveira. 2020.	Revista eletrônica Enfermería Actual en Costa Rica	Revisão integrativa de caráter descritivo	Identificar as características do trabalho dos profissionais dos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel.	Conclui-se que a maioria dos profissionais e das vítimas atendidas são do sexo masculino, há uma predominância maior de técnicos de enfermagem, as principais dificuldades encontradas estão relacionadas ao estresse ocupacional, causado pela alta sobrecarga de trabalho, e falta de profissionais para cumprir as necessidades.
Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência	Silva <i>et al</i> , 2019.	Journal Health NPEPS	Pesquisa transversal e descritiva com abordagem quantitativa	Identificar o perfil e a auto percepção do estresse na equipe de Enfermagem atuante em setor de emergência.	A maioria dos profissionais foram mulheres, casadas, com filhos, ensino médio completo e com até 3 anos de experiência profissional na área de enfermagem. Todos os profissionais apontaram ao menos uma manifestação de estresse, seja por alterações cognitivas, físicas, emocionais ou comportamentais que afetam diretamente o desempenho laboral.
Estresse Ocupacional: Exposição da Equipe de Enfermagem de Uma Unidade de Emergência	Santos <i>et al</i> , 2019.	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Estudo qualitativo	Descrever os fatores estressores para a equipe de enfermagem do Setor de emergência de um hospital	Os profissionais da equipe de enfermagem da Emergência estão expostos a fatores de riscos psicológicos, inclusive ao estresse ocupacional, devido

				público.	à sobrecarga de trabalho, à demanda maior do que as condições da equipe e ao número insuficiente de profissionais no setor.
Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem	Teixeira et al, 2019.	Texto e contexto Enfermagem	Estudo transversal, correlacional	Avaliar e correlacionar qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional na equipe de enfermagem em Unidade de Pronto Atendimento.	Na análise da Job Stress Scale, 14,7% caracterizam o trabalho com alta exigência, 8,3% trabalho ativo, 40,4% trabalho passivo e 36,7% trabalho com baixa exigência. Na avaliação da qualidade de vida no trabalho, 39,5% estão insatisfeitos e 60,5% satisfeitos.
Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar	Carvalho et al, 2020.	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).	Os participantes que apresentaram estresse (24,6%) foram classificados nas fases: de resistência (19,7%), de exaustão (4,4%) e de quase exaustão (0,5%). Observou-se, ainda, associação do nível de estresse relacionado com os seguintes fatores: sexo, qualidade de sono, restrição da autonomia profissional, desgaste emocional com o trabalho que realiza e trabalho em instalações físicas inadequadas ou insalubres.
O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência	Oliveira et al, 2019.	Revista Nursing	Revisão integrativa	Identificar a presença de riscos de esgotamento ocupacional no desempenho de suas atividades laborais em uma unidade de urgência e emergência.	Fizeram parte deste estudo, um total de 08 artigos, os quais evidenciam fatores de incidência sobre esgotamento profissional (Síndrome de Burnout), destacam estratégias de enfrentamento dos profissionais

					acometidos pela síndrome, e suas causas e efeitos.
Estresse ocupacional dos enfermeiros de Urgência e emergência de um hospital Público de Teresina	Santana <i>et al</i> , 2019.	Revista Brasileira Medicina do Trabalho	Estudo transversal descritivo	Verificar o nível de estresse ocupacional dos enfermeiros pela Escala Bianchi na unidade de urgência e emergência de um hospital público de Teresina, Piauí.	A amostra foi eminentemente feminina (75%), com faixa etária entre 31 e 40 anos (65%), sendo que a maioria apresentava entre 6 e 10 anos (60%) de graduado em enfermagem, 90% com pós-graduação e 70% desenvolvem as atividades na unidade de emergência há mais de 6 anos. Os enfermeiros obtiveram escore individual de estresse entre 2,4 e 5,25. O nível médio de estresse com escore global foi 3,46 com destaque ao domínio A.

DISCUSSÃO

No presente estudo, dentre os 10 artigos selecionados, em relação aos tipos de estudos, houve a predominância do tipo estudo transversal (50%), seguido do tipo revisão integrativa (30%), estudo descritivo (10%) e estudo qualitativo (10%).

O rol de artigos é composto de estudos de 2015 a 2020, sendo o ano de 2019 com 50% das publicações. As publicações ocorreram no estado de São Paulo (30%) e Rio de Janeiro (30%), Mato Grosso (10%), Pernambuco (10%), Piauí (10%) e apenas 1 publicado fora do Brasil, em São José da Costa Rica

(10%). A maioria dos autores são formados e atuantes da área de enfermagem.

Embora a enfermagem tenha sido classificada como a quarta profissão mais estressante, são poucas as pesquisas que procuram investigar os problemas associados ao exercício da profissão do enfermeiro no Brasil. Os estudos sobre o estresse na enfermagem, portanto, não podem perder de vista esta dimensão⁴.

O estresse é dividido em fase de alerta, fase de resistência e fase de exaustão, e para que haja a prevenção de agravamento do desgaste profissional, é necessário que se conheça suas fases.

Na fase de alerta, o profissional sente muito desgaste na realização de qualquer atividade no ambiente de trabalho e apresentam sinais e sintomas comuns como agitação, taquicardia, sudorese e ansiedade. Na fase de resistência, ocorre o aumento da capacidade de resistir, momento que o próprio organismo tenta buscar o equilíbrio, utilizando grande quantidade de energia. É o período mais complexo do estresse ocupacional, porque o indivíduo apresenta comprometimento maior, como a Depressão e a Síndrome de Burnout. É nessa fase que o profissional tem comprometimento na qualidade de vida, muitas alterações na vida pessoal e principalmente nas atividades laborais⁶.

De acordo com Silva *et al.*⁷, o estresse ocupacional tem sido uma questão relacionada à saúde entre os enfermeiros por muitas décadas e está relacionado, direta ou indiretamente, às condições de trabalho, relacionamentos interpessoais com a equipe multiprofissional, remuneração precária, recursos materiais insuficientes, sobrecarga de trabalho, entre outros fatores.

É de extrema importância salientar que todos os sintomas causados pelo estresse ocupacional são reversíveis e os enfermeiros que apresentarem quaisquer alterações podem ficar inteiramente curados se houver intervenção precoce

com medidas adequadas como, por exemplo, aumento no tempo de descanso, técnicas de relaxamento e meditação, acompanhamento psicológico, realização de atividades prazerosas, práticas de exercícios físicos e alimentação balanceada, entre outras medidas para o enfrentamento das situações estressantes⁶.

A enfermagem enfrenta condições precárias de trabalho e está exposta a uma variedade de elementos psicossociais, ambientais e organizacionais geradores de desgaste e estresse ocupacional que contribuem para alterações na saúde desses trabalhadores e piora em sua qualidade de vida no trabalho, como falta de equipamentos, unidades superlotadas e outros mais⁸.

Fatores relevantes em relação ao estresse ocupacional, como a violência no trabalho, são frequentes, de acordo com o estudo de Angelim e Rocha⁹ num universo de 30 trabalhadores de enfermagem, 23 (77%) relataram terem sido vítimas de violência durante o tempo de atuação no Serviço de Pronto Atendimento hospitalar, sendo destes 4,3% vítimas de agressão física, 100,0% vítimas de agressão verbal, 30,4% de assédio moral, 4,3% de assédio sexual e 13,0% de discriminação social. Dados como estes demonstram os riscos que os

trabalhadores de enfermagem sofrem constantemente, e revelam grandes preocupações no que tange à saúde mental do trabalhador, tendo em vista que além de ser uma profissão regida de muitos estressores, ainda carrega uma vasta carga horária de trabalho e, em muitos casos, ainda sofrem com a desvalorização profissional, seja ela financeira ou social.

A sobrecarga de trabalho na Enfermagem é consequência de diversos fatores como acúmulo de tarefas e cargos, pressão excessiva de gestores e alta demanda de atendimento. É importante salientar que muitos enfermeiros possuem mais de um vínculo empregatício e possuem alta rotatividade nos estabelecimentos de saúde por causa da comum baixa remuneração ou devido à precariedade nas condições de trabalho¹⁰.

Ao analisar os artigos, observou-se que dentre os inúmeros setores em que a enfermagem atua, o mais relatado em relação ao estresse profissional foi o de urgência e emergência¹¹.

Carvalho *et al.*¹² relata que entre as diversas áreas de atuação da enfermagem, a emergência, onde se enquadra o serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), é considerada como a de maior estresse, principalmente pelo

processo de trabalho, que exige esforços físico, mental, psicológico e emocional.

Angelim e Rocha⁹, afirmam que a unidade de urgência e emergência é um ambiente onde os profissionais de saúde estão constantemente expostos a riscos, tanto físicos como psíquicos, por se tratar de um serviço em que o atendimento é permeado por pressão e local cujo os trabalhadores lidam rotineiramente com pacientes em risco iminente de morte, justificando o fato de o setor ser o mais relatado como ambiente estressante.

O estudo de Santos *et al.*¹⁰ revela que diversos fatores resultam no estresse laboral da equipe de enfermagem, afetando negativamente a saúde dos trabalhadores e comprometendo a prestação de assistência adequada aos pacientes. Fatores como o dimensionamento inadequado da equipe de enfermagem, o quantitativo insuficiente de profissionais, a sobrecarga de trabalho, a exposição frequente a vários fatores estressores, as condições precárias de trabalho, a dificuldade de relacionamento com pacientes e acompanhantes são importantes fontes desencadeadoras de estresse ocupacional.

De acordo com Oliveira *et al.*¹³, existe o risco de enfermeiros desenvolverem a Síndrome de Burnout, caracterizada como esgotamento profissional, diante da

existência de fatores de risco psicossocial que comprometem a saúde e o bem-estar desta parcela de trabalhadores, dentre eles: a superlotação, a violência laboral, o cuidado de pacientes com risco de morte, as inadequadas condições de trabalho em termos de recursos humanos e materiais, as condições inapropriadas das instalações e a intensificação do ritmo de trabalho. Estudos que buscam estabelecer a relação entre o estresse laboral e a saúde do trabalhador nos serviços de emergência são de grande importância, pois auxiliam no planejamento e na adoção de medidas preventivas e de minimização dos riscos à saúde e a prevenção do estresse ocupacional e esgotamento profissional.

No estudo de Carvalho *et al.*¹², os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) estiveram relacionados ao sexo feminino, qualidade do sono, trabalhar em instalações físicas inadequadas, em ambiente insalubre, possuir restrição de autonomia profissional e sentimento de desgaste emocional com o trabalho que desempenha. Os profissionais classificados com estresse, em sua maioria, relataram sintomas psicológicos e físicos.

Em relação ao perfil demográfico do estudo, embora Sousa *et al.*¹¹ afirme que as equipes de emergência são compostas por mais homens do que mulheres, Teixeira *et al.*⁸ indaga que a maioria das equipes de enfermagem é formada por mulheres, na faixa etária de 22 a 64 anos, casadas e com filhos.

A maioria dos trabalhadores de enfermagem no país realiza carga horária maior que 30 horas semanais. As jornadas de trabalho podem diferenciar em intensidade, pausas para descanso e frequências de repetição das atividades. As condições de trabalho, envolvendo aspectos psicossociais e carga de trabalho, determinam o quão desfavorável tende a ser a jornada executada, por isso a relevância desse tema pela ausência de um limite para a ampliação da jornada de trabalho que seja segura à saúde, tanto do trabalhador quanto dos pacientes^{14, 15}.

Os enfermeiros assumem diversos papéis e funções, incluindo assistência direta ao paciente, de modo integral. Também são responsáveis pela gerência do cuidado, que envolve o desempenho articulado de atividades assistenciais e gerenciais, a previsão e provisão de recursos materiais, dimensionamento de pessoal, liderança da equipe de trabalho e coordenação do processo assistencial. Em função dessas atribuições, o

enfermeiro assume posição de destaque na equipe de saúde, o que lhe permite desenvolver estratégias que potencializam o trabalho em equipe e a organização do ambiente assistencial visando à qualidade do cuidado prestado. Em razão disso, o trabalho exercido pelo enfermeiro é considerado como uma atividade de grande vulnerabilidade ao estresse^{16, 17}.

Oliveira *et al.*^{13, 18, 19, 20} afirma que o aumento dos estudos sobre o estresse ocupacional da equipe de enfermagem é de grande importância, tendo em vista que não há publicação satisfatória sobre esta questão e, nesse contexto, é necessário conhecer a problemática para buscar medidas profiláticas e interventivas, pois o desgaste profissional acarreta em implicações físicas e mentais na saúde dos trabalhadores.

Apesar desses resultados relevantes, houve algumas limitações em nosso estudo como poucos estudos publicados nas principais bases de dados nacionais e internacionais voltados para o tema estudado, reforçando a necessidade de que haja mais produção científica acerca do tema, que as autoridades e a sociedade geral reconheça a nobreza e a importância da Enfermagem, e que seja regulamentado uma carga horária de trabalho com uma remuneração justa para os profissionais desta área.

Somente desta maneira será possível que os enfermeiros se sintam valorizados, tenham boas condições de trabalho e descanso e contribuam ainda mais para o bem estar dos clientes assistidos. Dessa forma, torna-se indispensável a avaliação desses fatores, a influência na prestação dos serviços e a identificação de caminhos para melhorar a qualidade de vida no trabalho da classe de enfermagem.

CONCLUSÃO

A enfermagem é uma profissão que presta serviços essenciais à saúde dos indivíduos de todas as idades, classes sociais, religiões, nacionalidades, e em vários níveis de importância, desde medidas preventivas até medidas de recuperação e salvamento. Todavia, esta profissão está associada a níveis de estresse ocupacional, devido à complexidade de suas ações somado às condições precárias no ambiente laboral. Nesse contexto, no Brasil não existe piso salarial fixo nem carga horária definida, o que causa imensa desvalorização da profissão e, com isso, estresse ocupacional associado à sobrecarga de trabalho, pois existe quantitativo insuficiente da equipe de enfermagem em vários setores, além de enfermeiros e técnicos precisarem fazer inúmeros extras para complementação de renda.

Diante dos artigos analisados, chega-se à conclusão de que a melhoria da assistência prestada pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem está relacionada a investimentos para aumentar o número de profissionais da equipe, a fim de acompanhar a demanda encontrada nos hospitais e alcançar o ideal na relação profissional/paciente/ carga horária. Ademais, é urgente a necessidade de fixação de piso salarial justo e carga horária definida, a fim de que a equipe possa ter descanso eficiente entre seus plantões, fato que irá contribuir de maneira significativa na qualidade de vida dos profissionais e diminuição de estresse laboral, refletindo na melhoria dos serviços prestados aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, Assunção Leonardo; MENEZES, Alcântara Fernanda. Análise de fatores depressivos no trabalho do enfermeiro na área de psiquiatria. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p.178-190, jul-dez, 2015.
2. LEE, S.; MCCANN, D.; MESSENGER, J. C. Duração do Trabalho em Todo o Mundo: Tendências de jornadas de trabalho, legislação e políticas numa perspectiva global comparada, Secretaria Internacional de Trabalho. Brasília: OIT; 2019.
3. DALRI, R. C. M. B.; SILVA, L. A.; MENDES, A. M. O. C.; ROBAZZI, M. L. C. C. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.22, n.6, 2014.
4. STACCIARINI, J. M.; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.9, n.2, p.17-25, 2011.
5. NORONHA, I. M. W. **O livre acesso à informação científica em doenças negligenciadas: um estudo exploratório**. 2011. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) - Instituto de arte e comunicação social, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2011.
6. SANTANA, R. S.; FONTES, F. L. L.; MORAIS, M. J. A.; COSTA, G. S.; SILVA, R.K.; ARAÚJO, C. S.; SILVA, A. L. B.; PEREIRA, R. I. N. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência de um hospital público de Teresina (PI). **Revista Brasileira Medicina do Trabalho**, v.17, n.1, p. 76-82, 2019.
7. SILVA, P. N.; SILVA, A.; FREITAS, V. M.; KATAGIRI, S.; ROCHA, I. C. Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. **Journal Health NPEPS**, v.4, n.2, p. 357-369, 2019.
8. TEIXEIRA, G. S.; SILVEIRA, R. C. P.; MININEL, V. A.; MORAES, J. T.; RIBEIRO, I. K. S. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Texto e contexto Enfermagem**, v.28, e.20180298, p. 1-14, 2019.
9. ANGELIM, R. C. M.; ROCHA, G. S. A. Produção científica acerca das condições de trabalho da

- enfermagem em serviços de urgência e emergência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.8, n.1, p. 3845-3859, 2016.
10. SANTOS, E. V.; QUITÉRIO, L. M.; NOVARETTI, M. C. Z.; GALLOTTI, R. M. D. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.5, 2014.
 11. SOUSA, B. V. N.; TELES, J. F.; OLIVEIRA, E. F. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Enfermería Actual en Costa Rica**, v.0i, n.38, 2020.
 12. CARVALHO, A. E. L.; FRAZÃO, I. S.; SILVA, D. M. R.; ANDRADE, M. S.; VASCONCELOS, S. C.; AQUINO, J. M. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.2, p. 1-6, 2020.
 13. OLIVEIRA, E. B.; GALLASCH, C. H.; JUNIOR, P. P. A. S.; OLIVEIRA, A. V. R.; VALÉRIO, R. L.; DIAS, L. B. S. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.25, n. e28842, p. 1-7, 2017.
 14. MARTINS, L. M. M. Assistência de enfermagem a pacientes com desordem bipolar e sentimentos da estudante de enfermagem: estudo de caso. **Rev. esc. enf. USP**. São Paulo, v.33, n.4, 2019.
 15. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O campo da saúde do trabalhador e o papel dos profissionais de saúde na atenção à saúde dos trabalhadores**. In: Dias E.C.D., org. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Editora MS, 2001, p. 17-26.
 16. PAREDES, N. P.; MIASSO, A. I.; TIRAPELLI, C. R. Consumo de benzodiazepínicos sem prescrição médica entre estudantes do primeiro ano da Escola de Enfermagem da Universidade de Guayaquil, Equador. **Revista latinoamericana de enfermagem**. Ribeirão Preto, v.16 (especial), mai-jun, 2008.
 17. PORTO, J. A. Depressão: Conceito e Diagnóstico. **Revista brasileira de psiquiatria**. São Paulo, v.21, n.1, 2006.
 18. RODRIGUES, C. S, DENISE. Modelo Demanda-Control e estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília, v.66, n.5, p.779-788, set-out, 2013.
 19. SILVA, M. C. F; FUREGATO, A. R. F; JÚNIOR, M. L. C. Depressão: Pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da Rede Básica de Saúde. **Revista latino-americana de enfermagem**. Ribeirão Preto, n.11, p.7-13, 2003.
 20. SKOREK, J.; SOUZA, R. A.; BEZERA, R. M. Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**. Recife. v. 8 n.7., p. 1841-1847, jul. 2014.